

# Perspectivas socioculturais na pesquisa em educação musical: experiência, interpretação e prática

Joan Russell<sup>1</sup>

Universidade McGill, Montreal, Canadá  
joan.russell@mcgill.ca

**Resumo.** O que significa ser musicalmente educado? O que significa ser músico? O que é a musicalidade, como a “adquirimos”, e como sabemos que já a possuímos? Quem decide? Essas e outras questões são subjacentes às nossas práticas enquanto educadores musicais. Formadas a partir de nossas experiências socioculturais, elas desafiam nossas premissas acerca da música e da educação musical. Podemos aprender muito a partir do estudo de nossas próprias práticas e das práticas dos outros, já que elas são socialmente construídas e fundamentadas. Ao fazermos isso, transformamos o “familiar estranho” em “estranho familiar”. Este artigo é uma síntese de alguns resultados de minhas pesquisas etnográficas em três comunidades diferentes. Aqui, faço um relato sobre a importância da comunidade para o desenvolvimento da *expertise* no canto nas Ilhas Fiji, dos temas relativos à cultura nas atividades musicais inventadas no Ártico canadense e da fusão de estilos e tradições em um *workshop* educacional realizado em Cuba. Esses resultados são contrastados com minha experiência educacional no Canadá; discuto de que maneira eles informam o meu pensamento enquanto musicista, formadora de professores e pesquisadora.

**Palavras-chave:** pedagogia musical, formação de professores, etnografia na educação musical

**Abstract.** What does it mean to be educated, musically? What does it mean to be a musician? What is musicianship, how do we ‘get’ it, and how do we know when we ‘have got’ it? Who decides? These and other questions underlie our practice as music educators. They challenge our assumptions about music and music education, which are formed from our familiar sociocultural experiences. Much can be learned from studying our own practices, and the practices of others, as socially constructed and culturally embedded. In doing so, we make the “familiar strange” and the “strange familiar.” This paper is a synthesis of some of the findings of my ethnographic inquiries in three communities. I report on the importance of community to the development of singing expertise in the Fiji Islands, the cultural themes in invented musical activities in the Canadian Arctic, and the fusion of styles and traditions in a pedagogy workshop in Cuba. I hold up these findings against my Canadian teaching experience and I explain how they inform my thinking as a musician, a teacher-educator and a researcher.

**Keywords:** music pedagogy, music teacher education, ethnography in music education

---

<sup>1</sup> Tradução e adaptação para o português de Beatriz Ilari.